

RELATO DE CASO: ESTABILIZAÇÃO DA FRATURA NAS VÉRTEBRAS SACRAIS EM CANINO



GUIMARAES, Adilson Ramos¹; FLECK, Laura de Souza¹;
DEVINCENZI, Mariana Barbosa^{1*}; PEDROZO, Maximiliano Rosa¹
* maridevincenzii@hotmail.com

OTTE, Marina Vianna; SIMÕES, Michele Scholant²; ARAÚJO, Sabrina Kohls de²; BIANCHI, Eloisa².

¹Discentes do Curso de Medicina Veterinária Nível 7 2023/1 - Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

²Docentes do Curso de Medicina Veterinária Nível 7 2023/1 - Faculdade IDEAU – Bagé/RS.



INTRODUÇÃO

A coluna vertebral é uma região muito complexa. Portanto, quando há enfermidades ou fraturas que a acometem o prognóstico é desfavorável, independentes do grau da lesão, porém as fraturas são de extrema complexidade e para a correção desta há diferentes escolhas e possibilidades de técnicas de preferência do cirurgião.

OBJETIVO

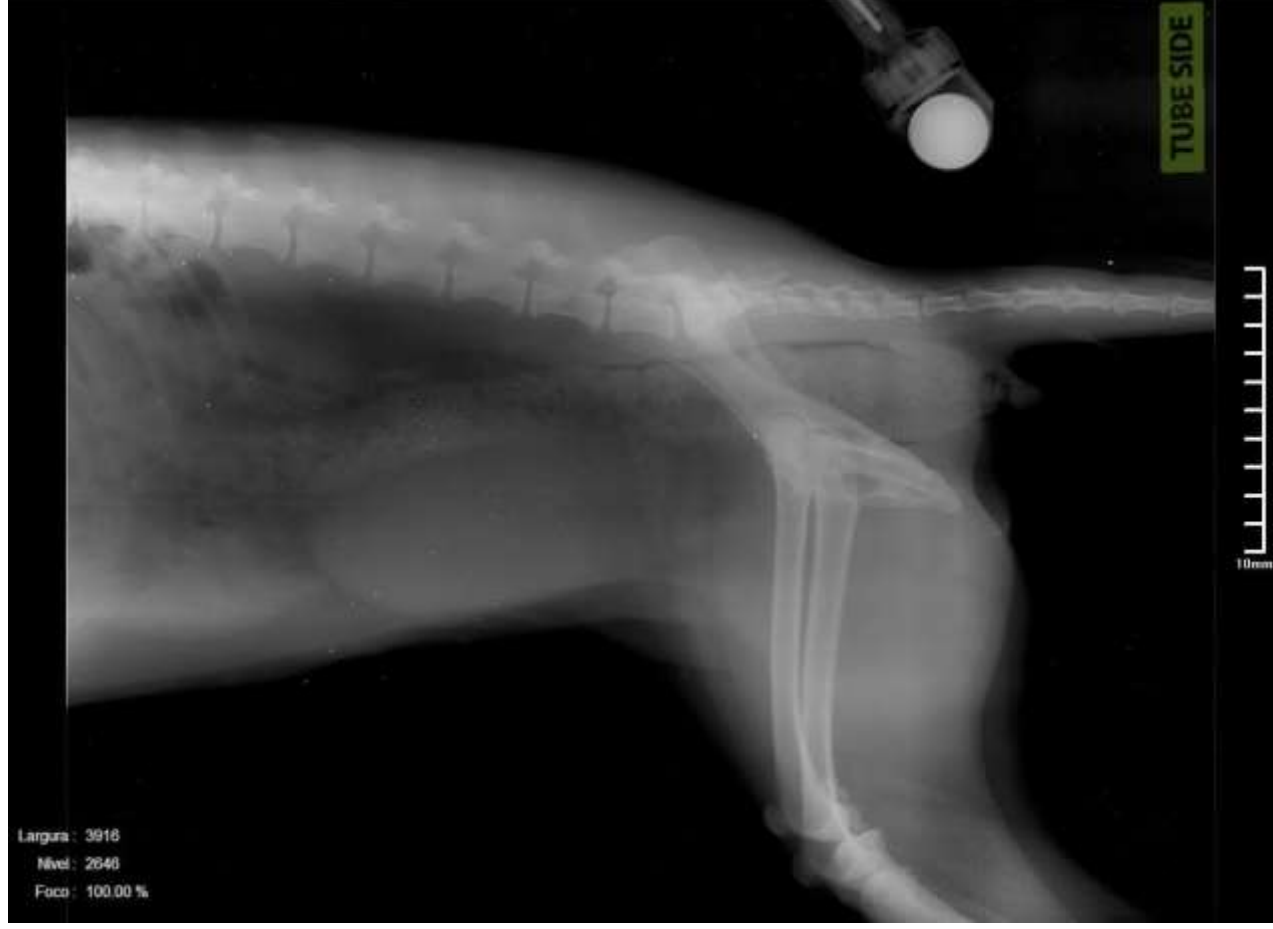
Descrever um caso cirúrgico de uma canina, fêmea, SRD, com 10 anos de idade, que realizou um procedimento de estabilização das vértebras da coluna sacral, S1-S2. Além disso, ao longo do processo desenvolver os melhores métodos para o bem-estar da paciente.

MATERIAIS E MÉTODOS

Figura 1: Radiografia pré-operatória ventro-dorsal.



Figura 2: Radiografia pré-operatória latero-lateral



- MPA: Midazolam e metadona
- Indução: Propofol
- Manutenção: Isoflurano (inalatória) e técnica MLK por infusão contínua.

Protocolo anestésico

Procedimento cirúrgico

- Posicionada em decúbito dorsal
- Incisão de aproximadamente 10 centímetros
- Osteossíntese em região lombo sacra mais precisamente em S1 e S2.

- Foi feita a dissecação das apófises
- Foram feitos pequenos orifícios na apófise espinhosa de S1 e nas apófises laterais de S2
- Com auxílio de agulha 40x12mm para passagem do fio de nylon para transfixação e finalização da redução

Procedimento cirúrgico

Figura 3: Incisão realizada na região lombo-sacral da paciente até visualização das vértebras.



Figura 4: Realização de pequenos orifícios com o auxílio da furadeira e broca de 1,5 mm



RESULTADOS E DISCUSSÃO

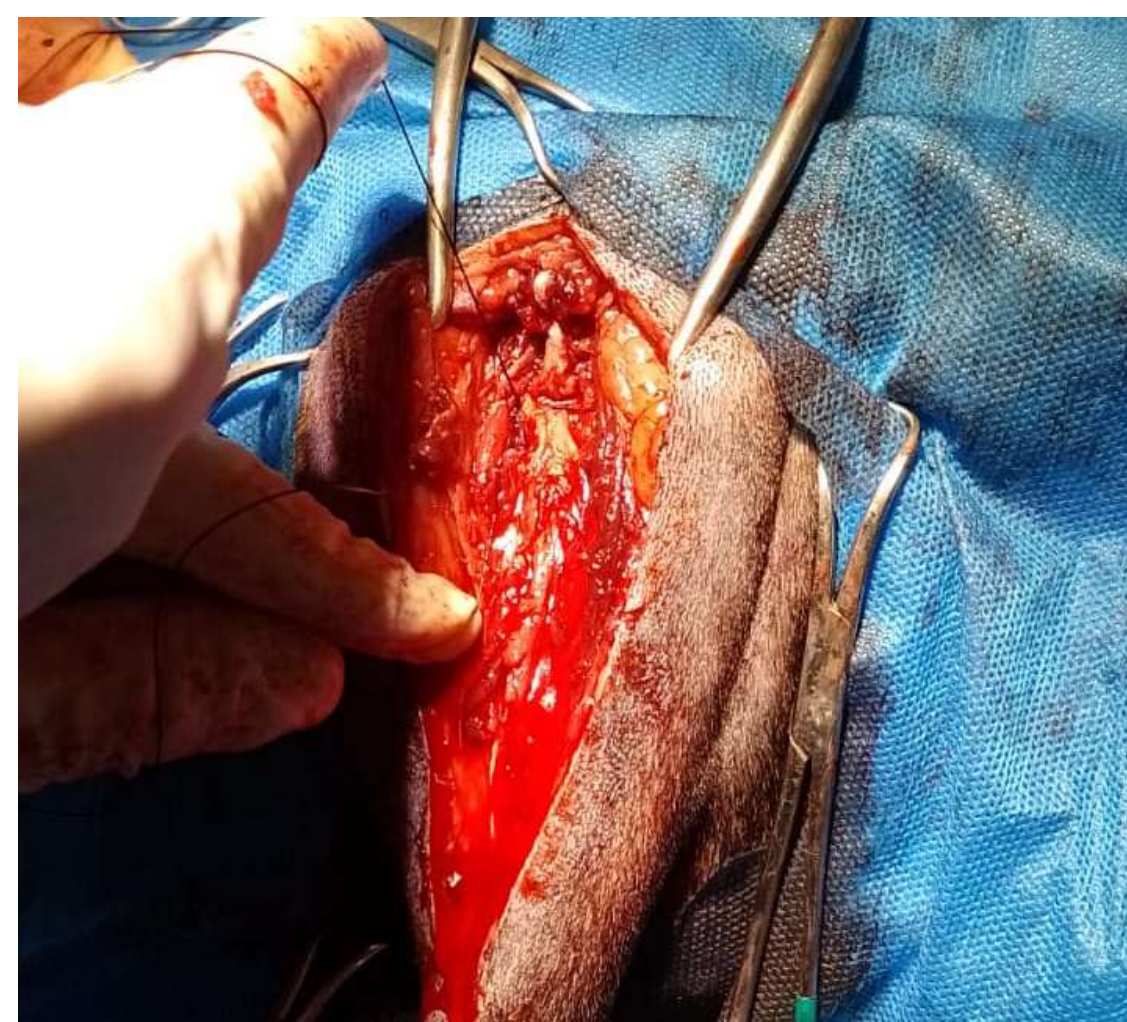


Figura 5: Processo de estabilização da fratura com fio de nylon.

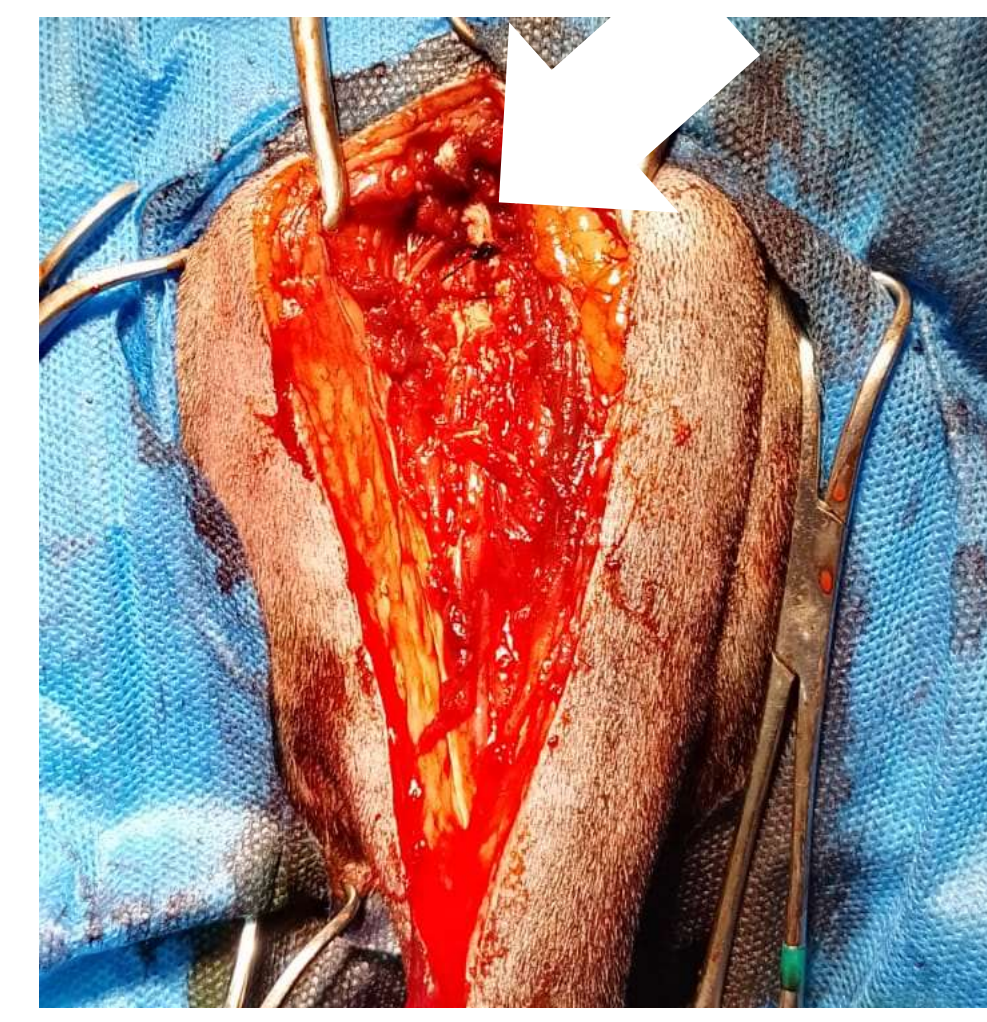


Figura 6: Estabilização da fratura com fio de nylon.

A cirurgia ocorreu em tempo satisfatório, pois foi possível realizar o procedimento embora houvesse locais com fibrina. Para descomprimir o canal medular é necessária a correção das vértebras, neste caso as sacrais. A cirurgia teve duração de uma hora e meia, na qual os procedimentos foram seguidos conforme o planejamento prévio realizado pelo cirurgião-ortopedista.

Associação de morfina e dipirona

Metronidazol e Clindamicina

Prednisolona

Medicações usadas no pós-operatório.

Após o retorno da paciente ao hospital, utilizou-se mel na cicatrização da ferida. O mel contém propriedades anti-inflamatórias, antibacterianas e antioxidantes. Por fim, é recomendável que o animal realize acompanhamento periódico e métodos fisioterapêuticos por um longo período devido à fratura da região e a compressão que ocorreu no canal medular.

CONCLUSÃO

Pode-se concluir a partir do referencial teórico disposto ao longo do projeto e da experiência prática que fraturas relacionadas a vértebras da região sacral requerem imensa cautela em todos os processos realizados em torno da cirurgia, sempre buscando formas que possibilitem o bem-estar do animal a curto e longo prazo.